# TECHNOLOGIES OUR SALVATION FOR THE QUARANTINE DAYS

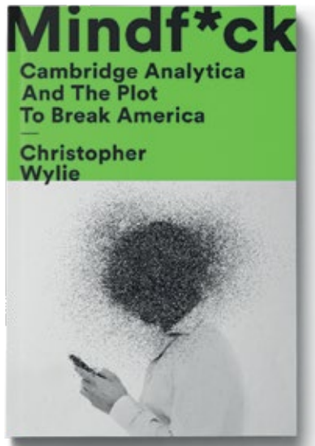
LEADING TECH

SPONSORED BY

axians

# SUMÁRIO


**119**
Notícias




**130**
Livros

**131**
Eventos

**120**
Cibersegurança

A urgência de implementar cinco medidas para uma transformação digital segura

**124**
Estudo

IDC: COVID-19 obriga a salto tecnológico de dez anos em menos de quatro semanas

**126**
Microsoft Teams

A sua empresa produtiva em casa com o Microsoft Teams

**128**
Crónica

A taxa de mortalidade dos "impossíveis"

## Christian Klein assume as funções de único CEO da SAP

Com a saída de Jennifer Morgan, Christian Klein, co-Chief Executive Officer e membro do Conselho de Administração, será o único CEO da SAP.
"A decisão de transferir o modelo de co-CEO para o modelo de CEO único foi antecipada, de modo a que seja assegurada uma direção forte e inequívoca nestes tempos de crise sem precedência", explica a empresa alemã especialista no negócio do software de gestão.
Christian Klein iniciou a sua carreira na SAP, em 1999, ainda como estudante. Foi nomeado co-CEO, juntamente com Jennifer Morgan, em outubro de 2019. Agora, tem a missão de liderar a SAP na direção de um crescimento contínuo, com particular enfoque na inovação e no sucesso dos clientes.

## Bluetooth do telemóvel é o segredo do MIT para travar o Coronavírus

Com o mesmo fim da parceria estabelecida entre os gigantes tecnológicos Apple e Google, ou seja, a deteção da proximidade a pessoas infetadas e não infetadas, também os investigadores do centro de estudos do MIT já estão a desenvolver um sistema de identificação e combate ao novo coronavírus com recurso ao Bluetooth. Mas neste caso a tónica está na proteção da privacidade através da comunicação anónima entre telemóveis. Segundo a MIT Technology Review, os esforços neste momento vão no sentido de encontrar a solução que garanta que as informações são apenas transmitidas entre telemóveis e não chegam mais além, como a organismos do Estado.

## Luta contra a desinformação e ataques cibernéticos

Desde a venda online de curas falsas a ataques cibernéticos sobre sistemas críticos de informação hospitalares, há quem procure ganhar de forma ilícita com a crise da COVID-19. As Nações Unidas estão alerta e identificam as atividades criminosas.
"Estamos a combater não apenas uma epidemia, mas também uma infodemia", disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), numa reunião de especialistas em política externa e de segurança em Munique, referindo-se às notícias falsas que "se espalham mais rapidamente do que o vírus".

Uma equipa da OMS, que colabora com o Facebook, Google, Pinterest, Tencent, Twitter, TikTok e YouTube, dedica-se a identificar as fraudes e desmistificar as falsas soluções que estão a ser disseminadas. Por exemplo, que o vírus não sobrevive em climas quentes ou que o consumo de grandes quantidades de gengibre e alho protege contra infeções.
Neil Walsh, Chefe da Secção de Cibercrime e Combate à Lavagem de Dinheiro do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), recomenda que as informações sejam obtidas apenas de fontes confiáveis, como a OMS e outras organizações pertencentes ao sistema das Nações Unidas.

# A URGÊNCIA DE IMPLEMENTAR CINCO MEDIDAS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL SEGURA

CIBERSEGURANÇA, CIBERSOBERANIA, SÃO PALAVRAS DE GRANDE IMPACTO ESTRATÉGICO NOS TEMPOS QUE VIVEMOS. CRESCEM OS CIBERATAQUES E OS SEUS CUSTOS SÃO INCALCULÁVEIS. HOJE DEBATEMO-NOS COM UMA CRISE DE SAÚDE PÚBLICA DE EXTENSÃO GLOBAL E AMANHÃ O MESMO PODE ACONTECER COM OUTROS VÍRUS, OS INFORMÁTICOS. A CIBERSEGURANÇA É UM INDICADOR REPUTACIONAL DAS ORGANIZAÇÕES E DOS ESTADOS E É O SEU VALOR NUNCA FOI TÃO VALORIZADO COMO HOJE EM DIA. IMPORTA ACAUTELAR HOJE PARA NÃO TERMOS DE REMEDIAR AMANHÃ UM PROBLEMA COM DIMENSÕES INIMAGINÁVEIS.

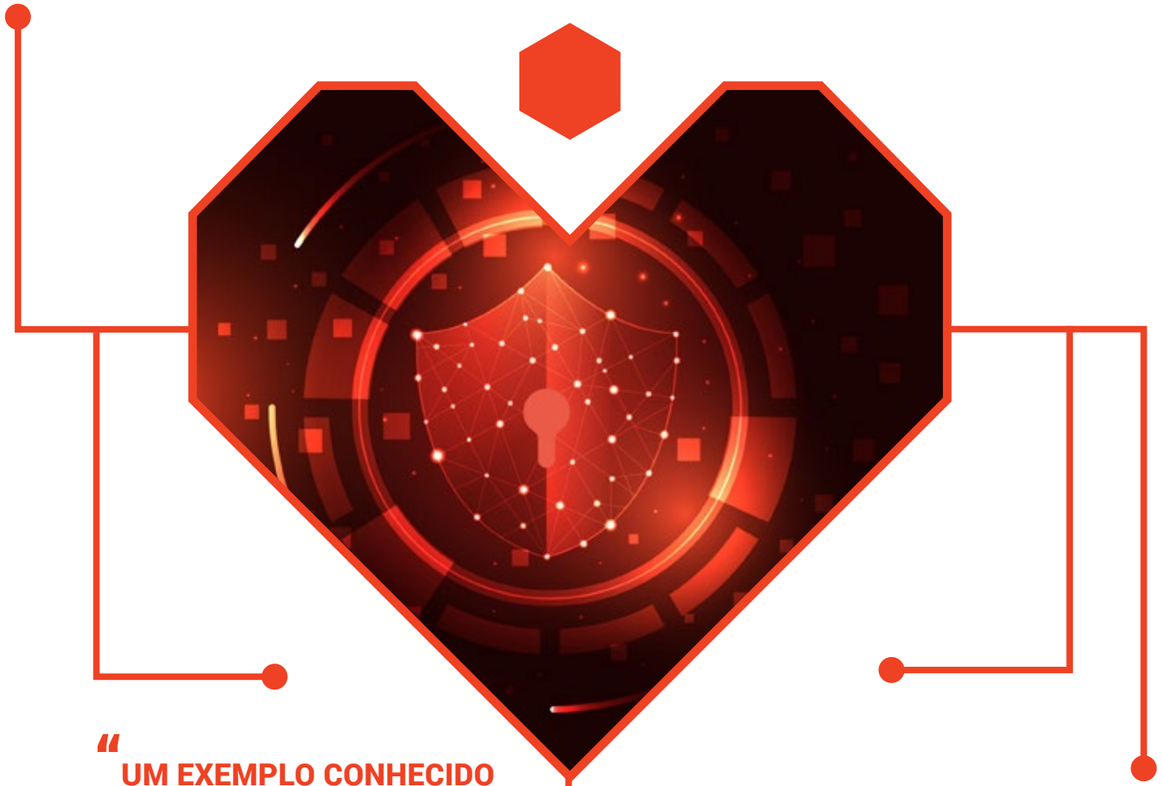
A Internet das Coisas (IoT) é a extensão da Internet a um nível subsequente, ou seja, aproximando o mundo digital do mundo físico das coisas e fazendo-os interagir. A Internet liga as pessoas através das máquinas; a IoT interliga informação gerada pelas pessoas com informação gerada pelas coisas.

O processo de digitalização, tirando partido desta nova realidade de um mundo interligado, tem mudado de forma muito significativa as organizações e a tendência é que esta mudança se acentue ainda mais nos próximos anos. No entanto, a transformação digital das instituições tem riscos que é importante conhecer e mitigar. Áreas como proteção de dados, privacidade e cibersegurança têm vindo a ganhar cada vez mais preponderância e o seu impacto, quer financeiro quer reputacional, nas instituições deve levar os conselhos de administração a adotar uma abordagem pró-ativa para a mitigação destes riscos.

O número e o impacto dos ciberataques crescem a cada ano e o custo é significativo. Hoje os riscos associados ao digital são completamente diferentes dos que existiam há 5 ou 10 anos atrás. As ameaças são cada vez mais latentes por natureza e, em muitos casos, ignoradas até que seja tarde demais. Existem capacidades técnicas disponíveis a baixo custo. Na internet podemos encontrar vários tutoriais que ensinam como explorar várias vulnerabilidades existentes nos sistemas de informação que as instituições não têm o cuidado de corrigir atempadamente, permitindo que mesmo pessoas com baixa capacidade técnica possam causar problemas com elevado impacto. Ou seja, em paralelo com a crescente digitalização dos ativos corporativos, houve uma digitalização correspondente do risco corporativo.

Mesmo as ameaças que dependem de práticas básicas de cibersegurança, como o backup regular e atualizações de segurança atempadas, podem ter um elevado impacto.

Um exemplo conhecido com um impacto global foi o ciberataque do tipo ransomware que ficou conhecido como WannaCry. Este ciberataque cifrava os dados das máquinas que usavam um determinado sistema operativo, exigindo pagamentos de resgate em Bitcoin. O ataque começou em 12 de maio de 2017 e em 24 horas infetou mais de 230.000 computadores em mais de 150 países. O Serviço Nacional de Saúde (NHS) do Reino Unido, a Telefónica de Espanha, FedEx e Deutsche Bahn foram apenas algumas das empresas afetadas. No NHS o ataque teve como consequência o cancelamento de mais de 19.000 consultas, com um custo



**“ UM EXEMPLO CONHECIDO COM UM IMPACTO GLOBAL FOI O CIBERATAQUE DO TIPO RANSOMWARE QUE FICOU CONHECIDO COMO WANNACRY. ESTE CIBERATAQUE CIFRAVA OS DADOS DAS MÁQUINAS QUE USAVAM UM DETERMINADO SISTEMA OPERATIVO, EXIGINDO PAGAMENTOS DE RESGATE EM BITCOIN.” ”**

**“ AS SOLUÇÕES DE TRABALHO REMOTO EXISTENTES NO MERCADO, COM ENFOQUE NOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO VOZ E VÍDEO, PODEM REPRESENTAR UM ELEVADO RISCO PARA AS ORGANIZAÇÕES. ”**

associado de £ 20 milhões e £ 72 milhões na subsequente limpeza e atualização de seus sistemas de informação. O NHS foi criticado por usar sistemas desatualizados.
Neste contexto é imperativo que os conselhos de administração assumam a responsabilidade de garantir que a organização identifique, quantifique e monitorize os riscos no ciberespaço, e simultaneamente se prepare para lidar com um ciberataque bem-sucedido. Só o facto de estar ligado à Internet representa um risco e não existem sistemas 100% seguros.
Esta nova realidade coloca uma pressão adicional sobre os administradores, a Associação Nacional de Diretores Corporativos (NACD) nos EUA descreveu cinco princípios fundamentais que os conselhos de administração devem considerar para a supervisão dos riscos inerentes ao digital:
1. Os conselhos executivos devem endereçar a cibersegurança como uma componente da gestão de risco da organização como um todo, mais do que um problema de TI.
2. Os conselhos executivos devem estar cientes das implicações legais e regulamentares dos riscos digitais, visto estarem relacionados com a atividade específica da organização.
3. Os conselhos de administração devem ter assessoria adequada em cibersegurança, e a discussão da gestão de riscos digitais deve figurar na agenda das reuniões.
4. Os conselhos executivos devem solicitar aos diretores que estabeleçam uma estrutura de gestão de riscos digitais para toda a organização, com pessoal e orçamento adequados.
5. As discussões da gestão de riscos digitais nos conselhos de administração devem endereçar os riscos a aceitar mitigar e quais os que devem ser transferidos através de seguros específicos, bem como planos específicos associados a cada abordagem.[1]
Com a pandemia associada ao vírus COVID-19 muitas organizações tiveram de acelerar a componente do trabalho remoto do seu plano de transformação digital.
As soluções de trabalho remoto existentes no mercado, com enfoque nos sistemas de comunicação voz e vídeo, podem representar um elevado risco para as organizações.
Basta ver as notícias internacionais sobre as várias vulnerabilidades que foram reportadas nos últimos meses. Acresce que, muitas vezes, os grupos empresariais detentores destas soluções têm um modelo de negócio assente em propriedade intelectual e industrial, e outros intangíveis, que em ambiente de trabalho remoto são discutidos usando estas ferramentas. Um estudo de 2011 mostrava que 80% do valor total da *Fortune 500* consistia em propriedade intelectual e outros intangíveis[2].
A maioria das organizações adotou soluções de terceiros, não auditadas nem escrutinadas pelo Gabinete Nacional de Segurança, pondo em risco assim toda a informação sensível da empresa. Ao adotar soluções não auditadas e de países terceiros, as organizações correm o risco de comprometer informação sensível, desde propriedade industrial e intelectual até processos de contratação internacional. Estes novos riscos podem afetar o posicionamento competitivo da organização, o preço das ações e o valor para o acionista.
Acresce, por fim, que este é um risco não só para as empresas, mas também para os órgãos de soberania do país, que na sua maioria estarão a usar estas ferramentas também.
É, pois, altura de na definição das estratégias empresarias e na definição de políticas públicas ter em consideração os riscos de exposição no ciberespaço, e apostar em produtos e empresas nacionais que garantam a soberania das instituições no ciberespaço. A Universidade do Porto como entidade geradora de conhecimento e promotora de transferência de tecnologia acolhe uma spin-off (Adyta) de capitais exclusivamente portuguese que tem por objetivo desenvolver soluções portuguesas que garantam a cibersoberania das organizações.

Luís Filipe Coelho Antunes
Diretor do Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto

## BIO

Luís Filipe Coelho Antunes é professor catedrático do Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. É diretor do Centro de Competências em Cibersegurança e Privacidade da Universidade do Porto. Membro do Conselho Geral da Universidade do Porto. Recentemente assumiu as funções de encarregado de Proteção de Dados da Comissão Nacional de Proteção de Dados.
É sócio fundador de três empresas HealthySystems, Adyta e TekPrivacy spin-offs da Universidade do Porto. Colabora regularmente com o Gabinete Nacional de Segurança e a Procuradoria-Geral da República na área do cibercrime.

[1] *Cyber-Risk Oversight*, Director's Handbook Series, 2014 Edition, National Association of Corporate Directors.
Aceder aqui.

[2] Ocean, *Intangible Asset Market Value*, April 2011
Aceder aqui.

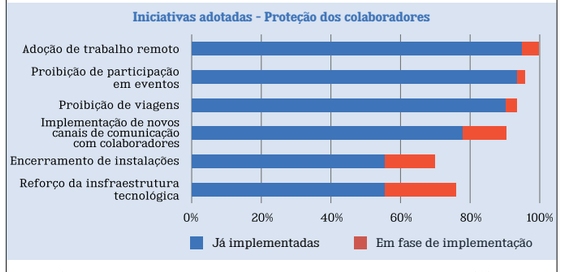
# COVID-19 OBRIGA A SALTO TECNOLÓGICO DE DEZ ANOS EM MENOS DE QUATRO SEMANAS!

LÍDERES EMPRESARIAIS PORTUGUESES FORÇADOS A ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Num recente inquérito realizado em tempo recorde pela IDC Portugal no final de março, após as duas primeiras semanas de confinamento, o qual contou com mais de 500 respostas de decisores de médias e grandes organizações no nosso país, verificou-se que houve uma aposta forte por parte das organizações públicas e privadas no teletrabalho, e na maior disponibilidade de canais digitais, incluindo o comércio eletrónico.
Mais concretamente, a IDC estima que o teletrabalho era utilizado por menos de 10% das organizações nacionais no início de 2020, e passadas quatro semanas de confinamento, esta percentagem passou para quase 100%!

**Iniciativas adotadas incluíram generalização do trabalho remoto**

A esmagadora maioria das organizações nacionais adotaram trabalho remoto como iniciativa de proteção dos colaboradores. As iniciativas incluíram ainda a proibição de participação em eventos e as viagens.

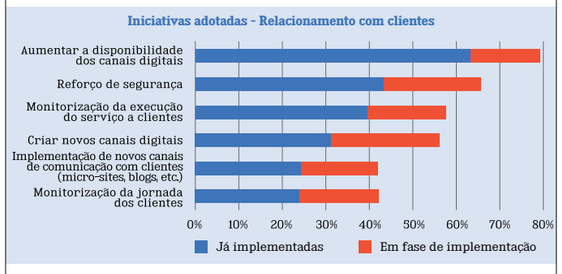



Fonte: IDC, *COVID 19 – Digital & IT Implications, Impact and What's Next for Portugal*, março 2020

O número de empresas com presença online também está a crescer, mais concretamente, a IDC prevê que aumente 50% durante 2020, ou seja, irá passar de 40% em 2019 (números do INE, que contemplam as micro, pequenas, médias e grandes empresas) para 60% em 2021. Isto representa mais 40 000 empresas com presença online! O número de compradores online também deve aumentar quase 50%!

**Maior disponibilidade dos canais digitais e reforço da segurança**

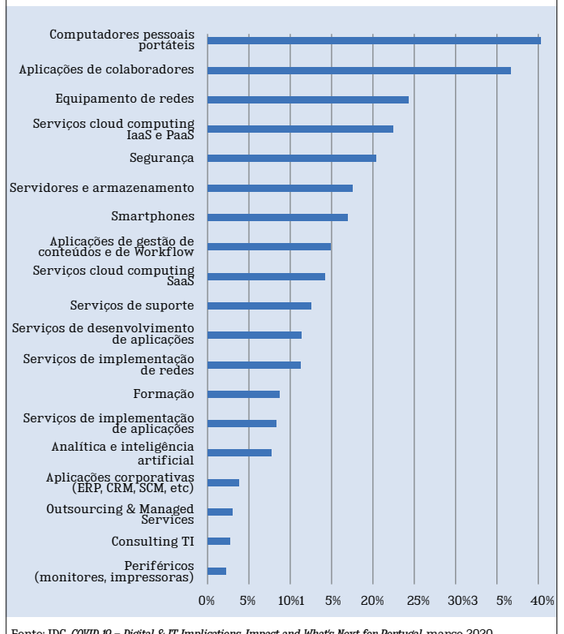
Em face das medidas de confinamento adotadas no território nacional, a grande maioria das organizações optou por aumentar a disponibilidade dos canais digitais e pelo reforço da segurança.




Fonte: IDC, *COVID 19 – Digital & IT Implications, Impact and What's Next for Portugal*, março 2020

Neste contexto, os líderes empresariais portugueses estão a ser obrigados a fazer a transformação digital, o que terá certamente um impacto positivo ao nível da maturidade digital do tecido empresarial português, trará novas oportunidades, mas traz também diversos riscos relacionados com a gestão das pessoas, transformação dos processos e segurança da informação.
Mas apesar deste processo de transformação digital "forçada", a pandemia de COVID-19 poderá representar uma perda de 340 milhões de euros em gastos em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por parte de diversos setores de atividade portugueses em 2020. Mais concretamente, as previsões da IDC apontam neste momento para um total de 8,04 mil milhões de euros em gastos e investimentos de diversos setores com TIC em 2020, uma redução de 4,1% face aos valores de 2019.

**Portáteis, aplicações de colaboração, equipamentos de rede e segurança foram as áreas mais forçadas**

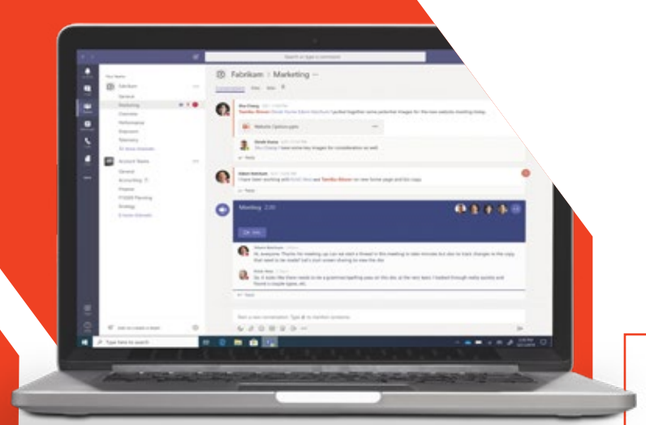



Fonte: IDC, *COVID 19 – Digital & IT Implications, Impact and What's Next for Portugal*, março 2020

O setor da Hotelaria, Restauração e Turismo em geral serão certamente os setores mais afetados, com quebras superiores a 10%. Segue-se o Consumo, com uma previsão de gastos de 3,091 mil milhões de euros, o que representará uma quebra superior a 6% em 2020. A Indústria deverá investir menos 5% em 2020 face ao ano passado.
Mas há setores em que a redução será menor, por exemplo, na Banca, deverá decrescer apenas 1,9%. Os setores da Saúde, Telecomunicações e Educação serão os setores que menos reduzirão os gastos e investimentos.
Estás previsões da IDC têm como base uma quebra de 7% no PIB, e portanto podemos concluir que apesar da quebra de 4,1% no setor das TIC seja muito significativa, este será um dos setores da economia menos afetados. Isto mostra claramente que, não só as TIC são hoje fundamentais para todos os processos de negócios e todos os setores, mas que em poucas semanas demos um salto tecnológico de dez anos, com o trabalho remoto, canais digitais e aumento do comércio eletrónico.
Para 2021 a IDC estima que os gastos com TIC registem algum crescimento, passando para 8,05 mil milhões de euros e em 2022 atinjam 8,30 mil milhões de euros.
Juntos sairemos mais fortes e digitais desta pandemia!

**Gabriel Coimbra**
Group vice-president da IDC EMEA e country manager da IDC Portugal

# A SUA EMPRESA PRODUTIVA EM CASA COM MICROSOFT TEAMS



**MICROSOFT TEAMS É A PLATAFORMA DE COLABORAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA MICROSOFT, QUE PERMITE MANTER A PRODUTIVIDADE INDEPENDENTEMENTE DE ONDE SE ESTÁ A TRABALHAR, SEJA DO ESCRITÓRIO OU DE CASA**

Como podemos ajudar a mudar dezenas de milhares de pessoas para o trabalho à distância de um dia para o outro? Com o surto da COVID-19 a espalhar-se pelo mundo, esta foi a principal questão a que procurámos responder na Microsoft nas últimas semanas. E na verdade a reposta era bastante evidente: os nossos clientes tinham de usar Microsoft Teams.

Microsoft Teams é a plataforma de colaboração e comunicação da Microsoft, que permite manter a produtividade independentemente de onde se está a trabalhar, seja do escritório ou de casa. Ou até de uma esplanada a ver o mar, uma imagem bastante inspiradora nestes dias que correm.

Neste artigo, mais do que apenas a parte tecnológica, vou procurar dar ideias de como usar as funcionalidades de Teams conjugadas com algumas sugestões que podem tornar as limitações atuais menos condicionantes.

**Organize o seu espaço de trabalho**

Se não tem um escritório em casa, não se preocupe: o Teams foi concebido como um escritório virtual que pode levar para qualquer lugar. Embora possa não ter uma impressora, ficheiros físicos ou um telefone de secretária em casa, pode abrir documentos diretamente do Teams, armazenar ficheiros em segurança, onde apenas as pessoas certas podem aceder aos mesmos, e passar rapidamente para chamadas e reuniões. Para complementar, é importante que tenha um espaço em casa dedicado ao trabalho, onde possa ser produtivo e indicar que está em modo "não perturbar". E não se preocupe se ficar um pouco desarrumado ao longo do dia, porque pode sempre desfocar o fundo ou colocar um fundo mais inspirador nas reuniões com vídeo, para que os seus colegas se concentrem apenas em si.

**Estabeleça os seus limites e comunique-os**

Ao trabalhar em casa, o seu ritmo diário pode alterar-se. Isto aplica-se especialmente a quem concilia o trabalho com a assistência a crianças. Comunique claramente a sua hora de trabalho aos seus colegas e colaboradores, para que estes saibam quando o contactar. Também pode definir uma mensagem de estado no Teams para partilhar esta informação proativamente.

Também em casa irá necessitar de partilhar as horas que são mesmo exclusivas de trabalho... se o conseguirem fazer, claro!

**Crie hábitos saudáveis**

Sem os hábitos do dia de trabalho (por exemplo, uma caminhada para almoçar ou uma deslocação), desconectar-se pode ser um desafio. Por vezes, os trabalhadores à distância trabalham por longos períodos sem pausas para exercício, socialização ou fazer uma refeição adequada. Isto resultará rapidamente em stress e cansaço extremo. Lembre-se: a sua saúde está em primeiro lugar. Crie tempo para as refeições, ande um pouco nem que seja à volta da sala, beba muita água e recorde-se da sua "hora de saída" do trabalho à distância, no final do dia. Estes comportamentos não só irão mantê-lo saudável, como também irão ajudá-lo a ser mais produtivo a longo prazo.

**Aposte nas reuniões online**

Na ausência de uma sala de conferências física, reunir todas as pessoas pode parecer o maior desafio do trabalho à distância. Mude as reuniões para o Teams, e assim facilmente cria uma sala de conferências online. Sugerimos que todos os participantes liguem o vídeo se estiverem confortáveis em fazê-lo. A interação cara a cara ajuda a que todos se sintam ligados. Caso tenham restrições na conectividade, faça-o pelo menos no início da reunião, é uma forma bastante positiva de começar. Para compensar a falta de tempo presencial, alguns trabalhadores à distância agendam reuniões extra para se manterem ligados a clientes, parceiros e colegas de trabalho. Pode ser difícil evitar marcações sobrepostas. Se a sua organização o permitir, grave as reuniões no Teams para que os seus colegas possam acompanhar mais tarde. Se não puder comparecer, lembre o organizador de fazer a gravação na sua ausência.

**Compense a falta de conversas casuais**

Aquilo de que muitos trabalhadores à distância mais sentem falta ao trabalhar fora do escritório são as conversas casuais. As conversas na zona do café não só nos mantêm ligados, mas muitas vezes permitem partilhar informações importantes ou ideias que de outra forma não descobriríamos. Tome a iniciativa de contactar e ligar-se aos seus colegas de trabalho. Pense nas mensagens de chat como a sua zona de refeição virtual e lembre-se de contactar as outras pessoas regularmente. Os emojis, GIFS e autocolantes são uma forma de manter a conversação leve e divertida.

**Junte a equipa**

Trabalhar à distância pode tornar-se isolador. Enquanto líder, é importante criar oportunidades para que toda a equipa se reúna virtualmente. Mantenha a regularidade dos encontros e almoços de equipa, mas online. Utilize o canal "Geral" no Teams para discussões que possam ter interesse para todos. Para grandes debates de ideias, pode utilizar a aplicação Microsoft Whiteboard, que disponibiliza uma tela digital infinita para os participantes de reuniões desenvolverem ideias e colaborarem diretamente no Teams.

**Divirta-se!**

Com todas as alterações que a mudança para o trabalho à distância implica, é importante fomentar e manter a moral da equipa. Há muitas coisas que pode fazer no Teams para manter as pessoas envolvidas e positivas. Partilhe notícias e histórias no seu chat de equipa ou realize um concurso de fotografia.

Esperamos que estas sugestões o ajudem a manter-se produtivo e ligado enquanto se adapta a uma nova forma de trabalhar. Se a sua empresa ainda não tem Teams, a Microsoft no contexto do COVID-19, está a disponibiliar o serviço gratuitamente por 6 meses: fale connosco ou com um Parceiro nosso.

Fiquem a salvo e produtivos!

Teresa Virgínia
Modern Workplace Business Group Lead na Microsoft Portugal

# A TAXA DE MORTALIDADE DOS "IMPOSSÍVEIS"

Pedro Faustino
Managing director
na Axians Portugal

Era "impossível" dar aulas online.
Era "impossível" levar a cabo atos médicos online.
Era "impossível" fazer reuniões e apresentações corporativas numerosas online.
Era "impossível" tomar decisões com tanta incerteza.
Era "impossível" ter o País (e o mundo) em shut-down.
A página deste artigo seria insuficiente para a lista de "impossíveis" que o atual estado de pandemia se encarregou de derrubar rápida e consensualmente. E esta é uma das primeiras grandes lições do início desta nova era. No conforto dos arquétipos que herdamos fomo-nos habituando a considerar "normal" ou "socialmente aceitável" encontrar resistência à mudança e obstáculos à transformação em todas as áreas da sociedade.
Em menos de um mês (!!!), com uma curva de aprendizagem vertiginosa, mudámos hábitos de gerações, transformámos radicalmente cadeias de valor completas, reconvertemos fábricas, transformámos serviços, alterámos os nossos referenciais de gestão e liderança, mudámos os nossos padrões de consumo... Sim, a tecnologia teve um papel crucial nesta reação ao choque!
Incorporámos todos tecnologias a uma escala "impossível". Tornámo-nos "bloggers" e "youtubers", gestores de reuniões online, criámos novos serviços digitais, dominámos as ferramentas de colaboração, gerimos a largura de banda em nossas casas... E as empresas e serviços públicos em todas as áreas rapidamente se adaptaram, transportando para o mundo digital o essencial dos seus serviços.
E claro, era "impossível" que os providers de tecnologia tivessem recursos e infraestruturas dimensionados para uma explosão de utilização como a que está a acontecer... Aí está a evidência: apesar de um crescimento mundial em alguns casos superior a 900% (sim, leu bem, 900%) as comunicações funcionam, a internet funciona e os grandes serviços online funcionam.[1]
Há poucas ou nenhumas certezas neste momento. Mas

**EM MENOS DE UM MÊS, COM UMA CURVA DE APRENDIZAGEM VERTIGINOSA, MUDÁMOS HÁBITOS DE GERAÇÕES, TRANSFORMÁMOS RADICALMENTE CADEIAS DE VALOR COMPLETAS, RECONVERTEMOS FÁBRICAS, TRANSFORMÁMOS SERVIÇOS, ALTERÁMOS OS NOSSOS REFERENCIAIS DE GESTÃO E LIDERANÇA, MUDÁMOS OS NOSSOS PADRÕES DE CONSUMO... SIM, A TECNOLOGIA TEVE UM PAPEL CRUCIAL NESTA REAÇÃO AO CHOQUE!**

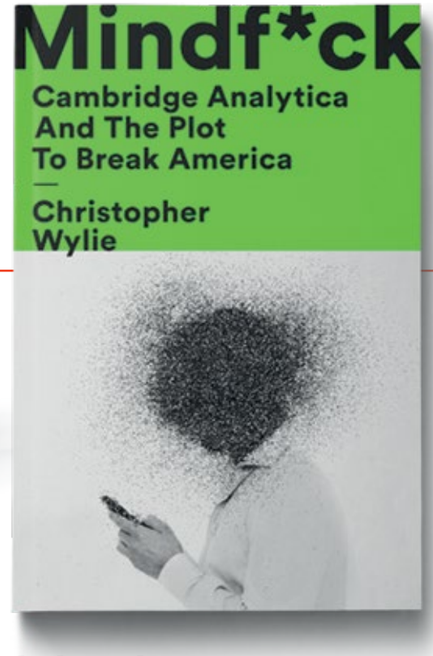
parece haver uma fortíssima projeção para o futuro: é que a economia digital nunca teve um papel tão crítico e a sua adoção vai acelerar a uma velocidade que nem os mais "irritantemente otimistas" pensariam.
Quanto a nós e aos comportamentos, já sabe: a próxima vez que pensar em dizer que algo é "impossível", pense duas vezes. Ou, melhor ainda, pense três...

[1]Não consigo deixar de lembrar, como tenho feito noutros fóruns recentemente, que para que isto aconteça há um grande número de heróis anónimos que também travam uma luta diária para suportar estes sistemas e infraestruturas, expondo-se ao vírus, arriscando a sua saúde e a das suas famílias. São os técnicos de sistemas de informação que continuam a ir trabalhar onde for preciso para que o mundo digital não pare, e com ele não parem os serviços críticos, a economia e o País. Fica aqui a justíssima homenagem a estas mulheres e a estes homens!

# LIVROS

## *Race After Technology*

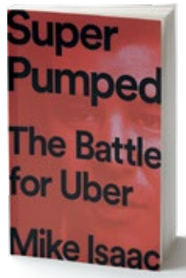
Ruha Benjamin é autora, professora associada em Princeton e faz parte da Just Data Lab, uma organização que utiliza dados na justiça. No seu último livro, chama a atenção para o papel da tecnologia na defesa das estruturas de racismo e opressão.
Das apps diárias aos algoritmos complexos, Ruha Benjamin aborda o hype da indústria de tecnologia para explicar como as tecnologias emergentes podem reforçar a supremacia branca e aprofundar a desigualdade social.




DESTAQUE

## *MindF * ck*

Pela primeira vez, o denunciante da Cambridge Analytica conta a história interna de data mining e manipulação psicológica por detrás da eleição de Donald Trump e do referendo do Brexit, conectando Facebook, WikiLeaks, Inteligência Russa e hackers internacionais.
O Cambridge Analytica é famoso por obter informações detalhadas sobre dezenas de milhões de utilizadores do Facebook, que costumavam influenciar o comportamento da votação em várias eleições em favor dos candidatos de direita. O *MindF * ck* serve como um guia para entender a elaborada campanha da Cambridge Analytica e os mecanismos de manipulação social usados.
**Editora:** Penguin Random House




## *Super Pumped: The Battle for Uber*

O livro retrata a dramática ascensão e queda da Uber, contra uma era de agitação rápida em Silicon Valley. Um quase "unicórnio" instantâneo, a Uber parecia estar ao lado da Amazon, Apple e Google como um gigante da tecnologia.
O autor mostra as batalhas campais da Uber com os sindicatos e motoristas de táxi, a cultura interna tóxica e as táticas que desenvolveu para superar obstáculos em busca pelo domínio. Com base em centenas de entrevistas com funcionários atuais e ex-Uber, além de documentos inéditos.

# EVENTOS

## *Websummit*

A organização do maior evento de empreendedorismo e tecnologia do mundo, que se realiza na capital portuguesa desde 2016 e ficará até 2028, tem data marcada para 2 a 5 de novembro.

**02 A 05 NOV** — Altice Arena, Lisboa

## *The Future of (Beautiful) Business*

Depois da pandemia da COVID-19 veremos o surgimento de um novo e implacável economismo financeiro, alimentado pelo taylorismo digital e pela ganância? Ou as empresas tornar-se-ão mais orientadas para um propósito, mais humanas e ecológicas, mais suaves e fluidas? Inspirados nas ideias do etnógrafo Jonathan Cook, Monika Jiang (millennial activist) e Tim Leberecht (co-fundador da House of Beautiful Business) são os hosts do evento e vão explorar o futuro dos negócios (bonitos).

**14 MAI** — Living Room Sessions

## *Future of Digital Innovation*

No contexto da atual pandemia, o Digital e as TI assumem um papel fundamental na capacidade das organizações darem continuidade ao seu negócio. O trabalho remoto, a digitalização dos canais de relacionamento com clientes e parceiros, a automação dos processos e robotização da produção irão certamente acelerar no contexto desta nova realidade. A IDC Portugal irá analisar neste webinar quais as melhores práticas para a Inovação Digital nas organizações.

**07 MAI** — Webinar